



ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 2928/2022

(Virtual nº 93)

Aos sete dias do mês de abril de dois mil e vinte dois, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual Zoom, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência de GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS: Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Suplente), Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB; Sônia Castro (Titular), Gabinete do Prefeito – GP; Daniel Cardoso Leite (Titular), Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN; Fernanda Brito da Silveira (1ª Suplente), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDET; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular) e Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS; Glauber Douglas do Nascimento Mello (Titular), Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI; Gustavo Garcia Brock (Titular), Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV; e Rômulo Krafft (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS: Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH; Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS; Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS; e Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS.

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL: Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3; Tânia Maria dos Santos (Titular), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6; Dinar Melo de Souza (2º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8; e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-HOCDUA.

SECRETARIA EXECUTIVA: Camila Maders Fonseca Coelho, Secretaria Executiva da SMAMUS; Patrícia C. Ribeiro, Taquígrafa/Tachys Graphen.

PAUTA:

1. Abertura;

2. Contribuições do Programa Urbanístico +4D – SMAMUS;



42 3. Comunicações.

43 Após a leitura dos presentes e conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos
44 trabalhos às 18h10min.

45 1. ABERTURA

46 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
47 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Senhores Conselheiros, Senhoras
48 Conselheiras. São 18h10min, temos *quorum*. Então, declaramos aberta a nossa reunião
49 extraordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. É a
50 continuidade do nosso encontro de terça-feira, onde fizemos a apresentação da proposta
51 do Programa Urbanístico +4D. Temos audiência pública, então, na segunda-feira, dia 11,
52 mas antes da audiência essa discussão com o Conselho do nosso Plano Diretor. Então, foi
53 feita a apresentação, conforme pactuado enviamos o material da apresentação, ali alguns
54 documentos vinculados e hoje demos continuidade aqui para que os conselheiros possam
55 debater, enfim, conversar de forma mais aberta e com mais tempo sobre o projeto. Faço,
56 rapidamente, aqui a leitura dos presentes para a gente consignar na nossa ata. (Relação
57 dos presentes na inicial). Então, Senhores Conselheiros, a gente segue na nossa dinâmica
58 aqui eu acho de falas, um pouco mais aberta, temos mais tempo. Só retomando aqui,
59 quem é que temos inscrito? A gente teve a fala do Adroaldo, né, da Região de
60 Planejamento Dois, depois temos o Professor Rômulo, temos o Hermes, temos Rafael
61 Passos, temos o Emerson pelo OP, temos Tânia pela RGP 4, temos Saffer pela
62 ÁREA/ASBEA, temos o Felisberto pela Região 1 e o Mark agora por último, pela
63 SOCECON. Mais algum conselheiro gostaria de se inscrever? Para a gente mais ou
64 menos ter uma noção de pouco para poder distribuir os tempos. Se, porventura, alguém
65 queira falar que fique à vontade para manifestar no chat, porque o momento é esse mesmo
66 da gente colher aqui contribuições, críticas, sugestões, enfim, que vai aprimorando sempre
67 o nosso processo. Então, é isso, são 9 inscritos. Eu acho que a gente pode oportunizar 10
68 minutos, vamos estabelecer, né. Eu acho que 10 minutos é um bom tempo, né. Claro, se
69 talvez o pessoal fale menos, aí sobra tempo para alguma troca um pouquinho maior para
70 as respostas. Então, nesse sentido, eu oportunizo a fala, começando pelo Professor
71 Rômulo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Destacando, Professor, porque
72 me chamou atenção na sua fala na última reunião, que aqui nós estamos apresentando a
73 base de uma proposta de lei, né. Naturalmente, não temos aqui, acho que foi um
74 pouquinho da sua pergunta, os projetos executivos, o escritório, como é que a gente vai
75 depois operar o programa de uma forma geral, mas a gente precisa resolver a questão
76 legal, fruto disso, desse trabalho que a gente vem fazendo a gente pretende enviar para a
77 Câmara de Vereadores. Ainda a equipe está trabalhando nos diversos relatórios, para
78 após a audiência pública também consolidar um pouco disso tudo, ter essa condição de
79 enviar para a Câmara dos Vereadores. Mas estamos aí à disposição para ouvir e
80 aprimorar o processo naquilo que for possível. Fique à vontade.

81 2. CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA URBANÍSTICO +4D – SMAMUS.

82 **Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Ok.
83 Boa noite, então, a todos. Eu recebi, li o material que vocês, que a Secretaria enviou e eu
84 queria começar assim, com questões mais amplas, depois tentar afunilar para algumas
85 conclusões provisórias. Tem coisas, obviamente, que eu vou dizer aqui que não serão
86 novidades, porque eu já as disse por ocasião do projeto do Centro Histórico e eu acho que



87 as coisas não se alteraram em termos qualitativos em relação àquele projeto. Então, essas
88 coisas eu vou acabar repetindo aqui, que eu considero importantes, coisas que são
89 ligadas às boas práticas de planejamento urbano, segundo o entendimento, enfim, geral.
90 Então, eu queria começar dizendo o seguinte, que o problema das cidades em termos
91 gerais e essenciais, as coisas mais fundamentais da cidade é um problema que coloca de
92 um lado as demandas crescentes da população, das instituições, das organizações e de
93 outro lado os recursos escassos, que sempre foram escassos e tendem a ficar cada vez
94 mais escassos aparentemente, segundo a tendência que se verifica, não é? Isso vale para
95 Porto Alegre, vale para São Paulo, vale para Nova York, vale para Kiev, vale para
96 qualquer lugar, é um problema intrínseco das cidades. E o que separa, então, uma boa
97 gestão de uma de uma gestão não tão boa é justamente como o é que essas questões que
98 relacionam demandas crescentes e recursos escassos podem ser tratadas. Não é? É um
99 espaço estreito, vamos dizer assim, mas que é necessário ser trilhado, não tem outro
100 caminho a ser trilhado, ele precisa fazer isso e as gestões... Aliás, vamos dizer assim,
101 esse enfrentamento, essa relação entre demandas crescentes e recursos escassos é o
102 que justifica, a única coisa que realmente justifica é existir planejamento, caso contrário
103 não precisava ter planejamento. Se os recursos fossem ilimitados não precisava ter
104 planejamento. *Bueno*, e esse enfrentamento, essa relação, só pode ser obtida, não tem
105 outro caminho, através do conhecimento de relevância, de prioridades, de urgências, de
106 premências, de hierarquias entre as coisas ou distinção entre o que é substantivo e o que
107 é adjetivo... E advérbio (Risos), vamos dizer assim! O que é essencial, o que é
108 complementar e o que é perfumaria. Uma noção de custos dessas coisas e prazos de
109 implementação, que são coisas absolutamente essenciais para que qualquer plano pare
110 de pé, qualquer coisa pare de pé, né. E da onde vêm essas informações, da onde vem
111 esse conhecimento? Dos estudos básicos a respeito das cidades, da descrição e da
112 análise do estado, vamos dizer, presente da nossa cidade, no caso, da nossa área por
113 inclusão. Eu examinei o material e vi o seguinte, que o texto, e nós só temos um texto, um
114 documento, que é o projeto de lei e nesse projeto de lei está dito, está sugerido lá nas
115 justificativas, né, que a área apresenta disfunção, deterioração e degradação. Na
116 sequência é apresentada para a gente uma superplanilha, onde aparecem seis eixos, que
117 seriam seis dominós da ação pública sobre a cidade e cada um desses eixos tem de 8 a
118 10 linhas de ação específicas. Então, nós temos 50 itens de ação possíveis na cidade que
119 cobrem praticamente a totalidade das possibilidades de intervenção pública sobre as
120 cidades. Então, nós temos uma coleção de tudo que é possível e imaginável fazer sobre a
121 cidade naquela área, listadas uma ao lado da outra sem qualquer relevo, sem qualquer...
122 Vamos dizer assim, sem o relevo do que é dado não pela topografia, não é dado pela
123 importância relativa das coisas, pela urgência relativa das coisas, não nos é dado. Então,
124 são coisas que foram colocadas uma ao lado da outra, cada um com seu valor de face
125 supostamente igual, um igual ao outro, né. Eu fico imaginando, assim, supondo que esse
126 plano seja implantado, que comecem alguns empreendimentos, que comece a pingar
127 dinheiro lá naquele fundo, né, que o projeto cria e imagino a Prefeitura: Agora nós temos
128 dinheiro! O que nós vamos fazer? Nós vamos gastar esse dinheiro agora ou vamos
129 esperar para acumular um volume maior, ter um investimento mais vultoso em alguma
130 coisa? Nós vamos comprar galão de tinta vermelha para pintar faixa, ciclo faixa na cidade
131 ou nós vamos fazer o saneamento da Vila Farrapos? Nós vamos fazer o *aplfith* de fachada
132 das estações de transporte ou vamos tentar melhorar o funcionamento desse sistema de
133 transporte mediante novas funcionalidades? Então, essa é a questão básica que eu vejo, o



134 problema fundamental a ser resolvido é esse, um programa tem que ter hora para começar
135 e a hora para terminar. Esse programa seria um programa de 4 anos, ou é um programa
136 de 40 anos, ou é um programa de 100 anos? Nós temos na nossa cidade programas que
137 foram formulados 70 anos atrás e que continua, em processo de implantação. Aliás, esse
138 projeto, esse programa do 4º Distrito se propõe a fazer um pedaço da II Perimetral, que é
139 um projeto da década de 50, que está ainda em processo e vai continuar por muitas
140 décadas ainda, porque a IV Perimetral, que é a mais custosa, a mais longa, sequer foi
141 iniciada. Então, o conhecimento mínimo que seja a respeito do que cada uma dessas
142 coisas significa para a cidade e quanto elas custam são absolutamente fundamentais eu
143 vejo nessa relação. Então, é necessário que haja uma noção mínima a respeito de quanto,
144 de qual é o recurso disponível, com o que esse sistema pode contar em um prazo razoável
145 para que as coisas possam acontecer. Eu vejo que o projeto de lei não garante que obras,
146 que coisas iniciadas, iniciativas iniciadas no âmbito do programa tenham continuidade e
147 sejam eventualmente concluídas, porque não tem um programa de obras, não tem um
148 programa de ação. Nós temos, na realidade, uma tabela aberta de coisas que podemos
149 imaginar um empreendimento sendo licenciado e que vai incluir na sua contrapartida
150 alargamento de calçada, arborização, canalização da rede elétrica, pavimentação,
151 sinalização, todas as coisas que vão acontecer em 30 metros de calçada do lado de uma
152 rua, solta lá no meio do nada e que pode ficar lá o resto da vida assim, dessa maneira,
153 sem que as coisas tenham um prosseguimento, que as coisas se organizem dentro do
154 sentido de continuidade. Então, eu tenho algumas conclusões provisórias para tirar, que
155 são as seguintes, primeiro, eu acho que o plano carece de realismo, ele me parece um
156 delírio urbanístico, um *funfiction*, uma vontade de fazer o melhor, mas sem saber o que é o
157 melhor e como, o que é possível ser feito. Ele não tem controle, ele não tem contato com a
158 realidade, vamos dizer assim. Eu cito o exemplo do Projeto Padroeira, que foi feito nessa
159 área do 4º Distrito, na década de 70, um programa de reabilitação urbana acelerada, que
160 tinha um caminhão de dinheiro do BNH disponível a ser feito, eu fui, tive o privilégio de ser
161 o coordenador técnico desse programa, que formulou esse programa e foi coordenador
162 técnico durante certo tempo. Foi um programa que apesar de ter um caminhão de dinheiro
163 ele conseguiu fazer apenas uma parte, a parte mais grossa da infraestrutura de drenagem,
164 basicamente o conduto forçado da Álvaro Chaves e as terminações de calibre mais grosso
165 das redes que vêm de toda aquela bacia que vem desde lá da Bela Vista até chegar aqui
166 na beira do rio, né. E, além disso, foi feito o binário da Brasil e Cairú, e deu, acabou o
167 dinheiro. Quer dizer, são coisas que a gente não imagina, é surpreendente a quantidade
168 de coisas, a quantidade de recursos que envolve. Eu vejo assim, a minha segunda
169 conclusão provisória é a seguinte, que plano, pelo fato de não ter essas hierarquias e não
170 ter essa visão estratégica, vamos dizer, ele não tem uma estratégia de implementação. Há
171 muitos exemplos de planos executados com sucesso e sem sucesso em outras cidades
172 que mostram que uma das estratégias mais seguras, vamos dizer assim, é constituir um
173 núcleo de indução de desenvolvimento urbano. Ou seja, que haja certa concentração de
174 investimentos em alguns lugares e que essa concentração faça, tenha o efeito qualificador
175 da sua borda, da sua periferia, que se estenda, ou seja, que tenha um sentido de
176 continuidade, de organização geral das coisas. A terceira coisa que eu vejo, assim, é que
177 o programa, aparentemente, está dando uma importância demasiada a questões ligadas a
178 aspectos acessórios, basicamente questões ligadas à qualidade espacial. Eu acho que
179 essa coisa tem que ser colocada em perspectivas históricas, essa história, essa ideia a
180 respeito de qualidade espacial surgiu com urbanistas europeus lá na década de 60, depois



181 da segunda guerra, depois que as cidades foram construídas, quando todo mundo já tinha
182 sua casa de novo com aquecimento, com água e esgoto, com transporte na porta, escola
183 para os filhos. Ou seja, as cidades estavam reconstruídas e tinha ali o aspecto de falta de
184 qualidade. Ah, porque ficou desagradável o aspecto, porque os espaços não são muito
185 confortáveis e tal. E isso virou uma teoria, e que não é aplicável integralmente aqui no
186 nosso caso, nós não temos as nossas questões essenciais resolvidas ainda. Nós temos
187 coisas absolutamente básicas que não foram feitas e que tem precedência sobre outras,
188 né. O quarto ponto que eu vejo é o seguinte, que o seu programa não tem um sistema de
189 monitoramento, embora ele fale em monitoramento ele não tem um sistema de
190 monitoramento, porque ele não pode ter os dados que ele não tem no programa! Então,
191 como é que você vai monitorar o quê? Eu não vejo como isso possa ser implementado de
192 alguma forma. Que indicadores nós vamos usar? Que parâmetros nós vamos usar para
193 monitorar um projeto, um programa que não existe. Eu vejo a minha quinta colocação, o
194 sistema de pontuação tem problemas, o sistema de pontuação não pode ser fixo, os
195 valores não podem ser fixos, porque ele induz à fragmentação da área, porque eles podem
196 entender que cada investimento que se faz, cada empreendimento que aconteça na cidade
197 valoriza o seu entorno. E o segundo não vai acontecer do lado do primeiro, vai acontecer
198 lá antes, onde a terra é mais barata, os prédios são mais baratos. Então, o processo de
199 regeneração solto, vamos dizer assim, livre, ele tende a fragmentar o conjunto das
200 inovações, das inserções novas na cidade. E o sistema de pontuação deveria ter voltado
201 para isso, justamente para tentar de alguma maneira concentrar reunir, agrupar essas
202 coisas para ter o sentido de continuidade, de realmente de renovação urbana consistente.
203 E, finalmente, só para terminar, que é uma coisa que eu já tinha colocado, um comentário
204 sobre o plano do Centro da cidade, que é o programa, ele não prevê saídas para
205 esquemas alternativos, como, por exemplo, sociedades imobiliárias ou cooperativas
206 imobiliárias, né, que se queiram fazer. Elas não estão previstas, embora elas,
207 teoricamente, possam ser feitas, elas não estão contempladas no sistema e,
208 conseqüentemente, é um setor importante da articulação dos cidadãos, das empresas e
209 das instituições sociais, né, como potenciais participantes do processo de regeneração, que
210 ficam alijadas do processo. Desculpa, eu invadi o meu tempo, mas era isso. Obrigado.
211 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio**
212 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada, Rômulo. Eu acho que considerando
213 o tempo nós vamos ouvir mais duas inscrições e daí a gente responde, a gente segue na
214 sequência para poder fechar. Vamos fazer de três em três para não perder o fio da meada.
215 **Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Eu não
216 estou querendo que vocês me respondam, não é uma questão, eu não estou interpelando
217 vocês para vocês me responderem, eu estou tentando fazer uma contribuição. Isto é uma
218 coisa que eu ouvi a respeito do que foi me mostrado. Não é? Vocês façam, aproveitem o
219 que vocês acharem que devem fazer do que eu disse. Eu não tenho realmente nenhuma
220 ambição de que as minhas coisas sobrevivam, essa minha fala (Risos). **Patrícia da Silva**
221 **Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
222 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Não tem problema, mas a gente tem que responder, eu
223 acho que faz parte, mas eu acho que a gente na sequência ouve mais duas inscrições
224 respondemos. Eu acho que é nosso papel responder, até porque quando a gente tem as
225 respostas a gente pode contribuir, né, até para poder informar bem quem está ouvindo.
226 Então, vamos passar para a segunda inscrição, o Hermes. **Hermes de Assis Puricelli**
227 **(Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Boa



228 noite a todos e todas. Eu não ouvi a primeira parte, a introdução do Secretário. Não sei,
229 talvez eu fale algumas coisas que ele já mencionou sobre tempo de discussão e etc., mas
230 eu queria dizer que eu estava em um ato público hoje em defesa dos salários dos
231 municipais, inclusive, das nossas colegas, que estamos há 6 anos sem nenhum reajuste
232 salarial. E não preciso completar essa informação, né, sobre a crise que vivemos e o que
233 significa isso na qualidade da produção dos trabalhos dos nossos profissionais da
234 Prefeitura e na qualidade de vida deles. Então, passado isso, eu assinaria, eu gostei muito
235 da fala do Rômulo. Eu até a peço licença, Rômulo, normalmente, eu não concordo contigo
236 e algumas coisas, mas hoje o que tu falaste, eu acho que tu acertaste assim, eu poderia
237 assinar embaixo e ficar quieto. Eu só vou fazer uma correção na tua fala e depois eu vou
238 tentar explicar o que eu entendo. A minha correção seria quando tu dizes que se o
239 planejamento tivesse dinheiro à vontade, que não precisaria planejamento. Eu sei que foi
240 uma forma de colocar, mas isso vem contra tudo que eu aprendi, que nós aprendemos na
241 universidade, tudo que se fala. Eu até arriscaria dizer que se tivesse disponibilidade total
242 de dinheiro, sem planejamento, as nossas cidades seriam mais caóticas ainda. Eu acho
243 que não são tão caóticas porque não têm dinheiro, a falta de dinheiro às vezes tranca
244 iniciativas que são ruins para a própria cidade. Mas passado, de novo eu quero
245 parabenizar, para mim tu pegaste nas questões principais. Eu queria dizer que,
246 inicialmente, entendo que um trabalho de tal monta, e eu entendo o trabalho das técnicas
247 da Prefeitura, eu acho que assim como o Rômulo colocou a nossa questão, não é em
248 relação ao trabalho técnico, até tenho divergências sobre algumas opções técnicas, mas a
249 nossa divergência, isso sempre foi assim, continua sendo e cada vez aumenta mais, é
250 sobre o rumo que as coisas vão tomando, inclusive, as opções ideológicas, que apesar de
251 ser um trabalho técnico, todo trabalho técnico tem uma ideia por trás, uma ideologia.
252 Então, eu não vou me arriscar a comentar o trabalho, ainda hoje eu tive outras atividades,
253 não consegui me ater profundamente. Então, seria até certa responsabilidade eu fazer
254 comentários específicos sobre esse trabalho que foi nos passado, na verdade, há pouco
255 mais de 24 horas. Qualquer pessoa de bom senso sabe que é impossível um trabalho
256 desses, feito durante meses, eu mesmo participei de um grupo que durante meses, anos
257 trabalhou uma proposta de revitalização do 4º Distrito e tenho uma noção, eu acredito que
258 tem uma noção muito grande da complexidade de tudo isso, né. Então, seria
259 irresponsável. Na verdade, o que se faz é praticamente uma consulta, né, neste Conselho
260 se é a favor da proposta do governo ou contra. Não tem condições de se discutir ou de se
261 aprofundar, de se discutir tem, de se aprofundar, né. Eu entendo que essa proposta do
262 governo mais uma vez é para evitar a participação do fato, quando se propõe é sabido,
263 quem trabalha com grupos, com política, sabe que quando tu não queres a participação, tu
264 fazes assim, pega um trabalho de anos, que esse trabalhou eu não sei há quanto tempo foi
265 feito pelas técnicas, mas há anos que isso vem amadurecendo, da própria apresentação
266 delas, e dá 24 horas – Ó, vocês façam lá um parecer a favor ou contra. Então, mesmo para
267 aprofundar, para comentar fica difícil. Numa análise prévia eu insisto que a Prefeitura está
268 fatiando a revisão do Plano Diretor. E isso não é só uma questão para dizer que eu
269 discordo de como a Prefeitura tem feito, mas eu vejo que esse trabalho junto com o trabalho,
270 ou programa, ou projeto... Até hoje não sei se é programa ou projeto. O projeto do bairro
271 aeroporto e mais as propostas para mudança de regime em Belém Novo, elas em si não
272 têm nenhuma conexão. Isso o Rômulo colocou de outra forma, são propostas para elencar
273 ou para desenvolver regiões da cidade que não têm nenhuma conexão entre si, não têm
274 nenhuma conexão com a questão de mobilidade urbana, que eu acho que é fundamental.



275 Qual é a proposta de mobilidade para o Centro em relação a esse novo 4º Distrito
276 revitalizado, que ninguém tem dúvida que isso aí é fundamental para a cidade? Eu arrisco
277 a dizer que antes de fazer outros bairros que foram criados, nós deveríamos ter focado, a
278 Prefeitura deveria ter focado toda sua energia na revitalização do 4º Distrito, para depois ir
279 lá para Belém Novo, para a zona sul, para aeroporto, etc. e etc., e para isso nós temos
280 instrumentos. Eu me lembro das discussões naquela aprovação do bairro aeroporto, eu
281 dizia isso – é falta de conexão, isso não é planejamento. Apesar de se falar em
282 planejamento, não se faz planejamento. Planejar é exatamente propor formas de
283 densificação que as cidades se tornem mais viáveis economicamente. É lógico, assim
284 nunca vai ter dinheiro, nunca vai ter dinheiro para botar uma escola lá no aeroporto, uma
285 Belém, um hospital lá no aeroporto, um hospital em Belém e etc. e aí no 4º Distrito. Então,
286 eu vejo assim, iniciativas isoladas, e eu não estou dizendo que são ruins as iniciativas
287 isoladas entre si e principalmente sem conexão com outras questões que são mais
288 importantes ou são tão importantes, como a questão da mobilidade, com a questão da
289 maioria da população que tem de alguma forma renda, mas não tem onde morar, que mora
290 lá nas periferias se marginalizando e criando a má qualidade de vida da cidade como um
291 todo, porque essas pessoas terminam migrando para o Centro, para o 4º Distrito, para de
292 alguma forma tentar se sustentar com o que não tem no seu bairro de origem. Então, eu
293 gostaria de citar também uma questão que eu já falei aqui e reforçar essa questão da
294 desconexão, os dados do IBGE, hoje ainda eu fui pesquisar para ver se eu não estava tão
295 errado, nos últimos 10 anos Porto Alegre cresceu 48.935 habitantes, uma média de 035%.
296 E 40 mil habitantes, para quem lembra, é o que foi aprovado e a densidade aprovada para
297 aquele chamado “bairro aeroporto”. Eu não entendo qual é a conexão entre o setor privado
298 que constrói, né, principalmente nessas zonas onde eu citei ou pretende construir, de
299 edifícios para classe média e classe alta, já que não tem outros programas para as classes
300 baixas e mais necessitadas, quem vão ser os usuários disso? Porto Alegre vai inchar com
301 que povo, com que público, com que renda? Então, eu acho que o planejamento não pode
302 ser só urbano, no sentido de tratar do quarteirão ou de um grupo de quarteirões. Então,
303 para mim essa conexão fica muito clara quando se trabalha com dados de IBGE, por
304 exemplo, de saúde, etc. e etc. E para finalizar, também entendo que fica difícil, porque
305 assim como eu já falei, eu não estou aqui pretendendo menosprezar o trabalho técnico ou
306 a iniciativa da Prefeitura, como sempre a gente é entendido, mas eu acho que está
307 desfocada do momento atual, que é de retomada, no meu ponto de vista, de revisão do
308 Plano Diretor. Isso sim, porque isso é lei. Eu sei que muitos não concordam, mas é lei, a
309 Prefeitura está descumprindo a lei. Embora tenha até iludido o próprio Ministério Público,
310 no sentido de que está fazendo apenas revisões e programas setoriais, não, nós não
311 estamos fazendo programa estrutural. Nós estamos mudando o modelo espacial do Plano
312 Diretor, nós estamos fazendo sérias mudanças de fundo, que mereceriam até para essa
313 conexão de todo esse planejamento da cidade, se é que dá para dizer assim, que
314 houvesse uma ideia global, né, e fechando até com aquilo que o Rômulo falou antes, para
315 onde é que nós vamos? Qual é o foco? Nós vamos focar no 4º Distrito, no Centro, em
316 Belém, lá no aeroporto? Porque se vocês pensarem, se todos esses projetos... Vamos
317 dizer que eu esteja totalmente enganado, as pessoas que tenham um pensamento igual ao
318 meu estejam totalmente enganadas. Se esses projetos vingarem, quem vai morar? Vai ser
319 um caos ou, então, ninguém vai construir. A não ser, que aí é uma questão mais política e
320 eu digo isso com toda a minha consciência e clareza, que esses projetos visam
321 beneficiar alguns setores empresariais da construção civil, da indústria da construção civil,



322 que há muitos anos vêm pressionando para fazer seus planos, seus projetos pontuais em
323 algumas zonas. Por exemplo, agora com a valorização da orla vale a pena investir no
324 Centro. O interesse não é revitalizar o Centro como um todo, é fazer meia dúzia de belos
325 edifícios lá e satisfazer algum interesse da construção civil. A minha surpresa, na proposta
326 do 4º Distrito, exatamente a região onde está locado que a altura é o limite, que eu acho
327 bem legal isso conceitualmente assim, mas é a região onde tem ali pelas áreas da... Me
328 falta o nome da indústria agora. Mas essa mesma, a maior indústria de aço, uma das
329 maiores indústrias de aço do Brasil, e que já falou em algumas conversas particulares, que
330 a gente fica sabendo assim, que tem ideia de no futuro sair dali, porque realmente não
331 está bem... A Gerdau! As indústrias Gerdau! Então, são coisas que deixam muito
332 duvidosas as intenções reais e não dos técnicos, por favor, a gente sabe que não é aí que
333 mora o perigo. Assim como lá em Belém Novo, né, uma pressão enorme das empresas e
334 de algumas empresas que, invariavelmente, fazem com que o desenvolvimento siga o que
335 pretendem e não o que interessa para a cidade. É isso por enquanto. Muito obrigado!
336 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio**
337 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada, Hermes. Vamos passar, então, para
338 o Rafael Passos. E aí na sequência a gente faz as respostas, e depois passa para os
339 demais questionamentos. São 10 minutos. **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente),**
340 **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Boa noite. Primeiro, eu corroboro tudo que foi
341 falado pelos colegas anteriores. Eu acho que o Rômulo traz muitas questões acerca do
342 conteúdo de um plano que se pretende, um plano de ação, as estratégias, ele traz sobre
343 as questões das ações e estratégias. Mas me parece, Rômulo e colegas, que muito do que
344 foi trazido tem a ver com o que eu vou trazer, de outros aspectos que eu vou trazer, mas
345 se origina do mesmo problema. Aliás, como as intenções, não lembro o termo exato que o
346 Rômulo usou, mas eu usaria o mesmo, que é de uma vontade, de um interesse específico
347 dos gestores atuais, de trabalhar, de trazer essa questão com certa urgência, que me
348 parece que ela não se adequa ao momento e o tempo que está sendo dado a ele. Então,
349 todas essas inconsistências apontadas pelo Professor, apontadas pelo Hermes, eu
350 também vejo na forma como nós estamos podendo participar, né, como nós do CMDUA e
351 como a comunidade de modo mais geral. Nós, reforço aqui, a gente recebeu a minuta a
352 menos 24 horas, nós não somos, temos uma dedicação exclusiva ao Conselho, a gente
353 quer contribuir ao máximo, mas é muito difícil fazer uma análise de algo tão profundo. Eu
354 reitero aqui o que o Hermes trouxe, quer dizer, está alterando do ponto de vista, altera,
355 que se tu não és um plano setorial com base no que prevê o plano, está propondo
356 alterações substantivas na concepção pelo menos do uso e regulação do solo do que o
357 Plano Diretor prevê. Isso é proibido? Claro que não, mas dessa maneira me parece que
358 talvez seja, inclusive. Não é indicado, mas me parece até que pode vir a ser proibido sim.
359 Por quê? Sobretudo, porque nós estamos na eminência de uma revisão de Plano Diretor.
360 Uma alteração da concepção dessa forma não poderia vir ao largo disso, certamente não
361 para uma área tão grande, tão importante, tão necessária de um debate amplo e de um
362 olhar para a cidade como um todo, né, como é o 4º Distrito. Mas afora isso, quero colocar
363 aqui, ainda em relação à revisão do plano, eu me pergunto por quê... Antes, nós temos um
364 contrato, com convênio com o PNUD para revisão com uma disponibilidade de enormes
365 recursos, né. E esses recursos não estão sendo utilizados pelo planejamento, enquanto
366 isso nós temos dois planos importantíssimos sendo levados com uma equipe que é muito
367 empenhada, não estou aqui fazendo... Entendo, eu vejo que o que foi desenvolvido é o
368 que pode ser feito no tempo político que foi dado, que foi político e se desdobra em uma



369 técnica que não tem como responder, é humanamente impossível, né? E a participação
370 idem ou mais ainda, ainda mais o momento em que vivemos. Então, eu me pergunto: por
371 que a gente continua, não se empenhou? Disse assim, não, nós estamos na revisão, a
372 revisão está atrasada do ponto de vista temporal, em que pese a pandemia, já estava
373 atrasada antes. Então, deveria estar sendo dado segmento a tudo que é necessário para
374 prontamente nós iniciarmos a revisão e não fazer planos ditos específicos e setoriais, que,
375 na verdade, estão alterando a concepção geral do Plano Diretor e que isso deveria ser
376 discutido na revisão do Plano Diretor de Porto Alegre e não em um caso específico. Até
377 porque eu já ouvi, né, a intenção dos gestores de que o que foi feito no plano e o que está
378 sendo trazido aqui do ponto de vista da desregulamentação, dos regimes, da forma como
379 está sendo posta, tanto no programa do Centro quanto neste, de que isso servirá à
380 revisão do plano. Então, estamos invertendo a lógica, quando se deve olhar para o todo
381 quando se pretende olhar para as concepções gerais, precisa se olhar para o todo, não
382 para as partes. Então, assim, o outro, aí eu vou entrar na questão da desregulamentação,
383 mas nós temos uma lei que demanda que nós tenhamos um estudo de impacto de
384 vizinhança, se eu não me engano, desde 2012 ou até mais, em torno de 10 anos, e nós
385 não temos a regulamentação disso. Enquanto isso nós estamos desregulamentando mais
386 ainda sem que a gente regulamente os instrumentos que estão aí para compreender
387 melhor os impactos. Então, sob que parâmetros? De novo, eu não vi objetividade nos
388 parâmetros que estão apontados, que vão ser definidos em decreto, uma discricionariedade
389 que se coloca de uma maneira, que olha, ela abre espaço para muita coisa que não é
390 republicana, que não é democrática. Esse grau de discricionariedade que se abre quando
391 diz assim: não, nós não vamos regulamentar em lei, nós vamos regulamentar por decreto.
392 Sem que para a regulamentação por decreto haja espaço, por exemplo, para que o
393 CMDUA discuta essas normas, sem que as comunidades discutam. Isso vai ser definido
394 em gabinete? Olha, não se vê isso em cidade alguma. Como que se compromete a
395 gestão? A gestão democrática é comprometida. Aquela prevista no Estatuto da Cidade,
396 prevista no nosso Plano Diretor. Bom, aí eu me pergunto assim: como é que nós vamos
397 oferecer 6.000.000 m² em uma área que precisa de incremento e de infraestrutura? Não
398 sou eu que estou dizendo, está dito em todo o material que foi colocado. De que forma
399 isso? E aí reforço o que o Professor Rômulo trouxe, que as ações virão de onde? Como é
400 que vai se resolver isso tudo? Bom, a questão do modelo de gestão, de aprovação, de
401 licenciamento, não vejo conexão entre o modelo de gestão do licenciamento e é um dos
402 pontos que foi mais impactado, apontados na apresentação da última terça-feira, que é a
403 questão de nós estamos lidando com uma área onde a contaminação ambiental, o passivo
404 ambiental é grande. Eu não vi conexão entre uma coisa e outra. Então, isso é um ponto
405 crítico também. Vejo algumas ideias ali nos *slides* de drenagem, microdrenagem, que são
406 muito importantes, mas onde estão e de que forma nas ações, assim, em quanto tempo
407 nós vamos tratar das grandes questões de macrodrenagem que são fundamentais ali para
408 resolver os problemas dessa área? A metodologia de participação, não vi também uma
409 metodologia, né, a apresentação de uma metodologia. Entendo que nós estamos perdendo
410 a oportunidade de ter esses planos com uma consultoria mais ampla, interdisciplinar, não
411 adianta também trazer consultorias aqui de mais arquitetos, mais engenheiros
412 simplesmente, porque nós temos uma equipe boa de arquitetas aqui trabalhando e um
413 arquiteto, o que fez a apresentação anterior. E a questão última que eu ia colocar, nós
414 estamos perdendo uma oportunidade de ouro de tratar um espaço com grande potencial
415 para atender produção de nova habitação. Assim como no plano do Centro, o solo que tem



416 ali e isenção de solo criado e nenhuma outra ação prevista, nenhuma outra. Eu me dei ao
417 trabalho de ler, um trabalho rápido até, a minuta, porque não foi possível lê-la na
418 completude, tentar entender na completude, em 24 horas, imagina eu que sou arquiteto, o
419 Professor Rômulo, a gente fica aqui perguntando e a comunidade, as pessoas que não
420 são arquitetos, que são leigos. Nós temos representantes arquitetos, talvez tenha
421 capacidade também de compreender melhor do que eu, por exemplo, com certeza, mas e
422 aqueles que são leigos? Essa é a forma? Então, voltando à questão da habitação, e eu
423 acho que devo concluir meu tempo também, são nove vezes que a palavra “habitação”
424 aparece na minuta, três delas se eu não me engano fala em “carta de habitação”, duas
425 delas estão em uma planilha que fala da isenção e as outras só naqueles artigos que
426 falam da intenção macro, habitação de interesse social estará. Quer dizer, uma área que
427 tem um enorme potencial, e não é só um potencial, não basta regularizar aquelas áreas,
428 nós temos que pensá-las de que forma nós vamos integrá-la e urbanizá-la de um modo
429 mais correto. Não basta regularização fundiária, tem que integrá-la à cidade e produzir
430 nova habitação, das áreas centrais de Porto Alegre é aquela que tem capacidade de
431 receber habitação. E não nome não adianta lá no Humaitá, porque a “cidade quinze
432 minutos” tem que ser para todos e para todas, não adianta falar em “cidade quinze
433 minutos” como a grande solução, mas essa solução ser excludente. Então, realmente,
434 como eu já ouvi dizer que há uma intenção... **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),
435 Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –
436 SMAMUS:** Rafael, desculpa te atrapalhar, mas são sete horas agora, nós temos seis
437 inscritos. **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil –
438 IAB/RS:** Eu nem vi meu tempo, peço desculpa. Mas era isso que eu tinha para
439 dizer. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo,
440 Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Todos passaram um pouquinho, mas no
441 fim eu calculei que são seis inscritos. Então, a gente vai acabar passando um pouquinho
442 do horário. **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil –
443 IAB/RS:** Era isso, está bem. Obrigado, desculpa. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),
444 Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –
445 SMAMUS:** Não queria concluir? Não? Tá! Obrigada. Eu acho que a Vaneska vai começar
446 contribuindo. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretária de Municipal de
447 Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu acho que é importante o
448 debate e eu gosto muito de debate. Então, também acho sempre importante dar o
449 contraponto, e como falou a Patrícia, é importante para que todos, a gente sabe que
450 também está sendo assistido, fica como documentação o registro, gravado o que a gente
451 está falando aqui. Então, é importante a gente tentar esclarecer quais foram as intenções,
452 o que a gente tem de contraponto ao que foi falado. Eu tenho uma discordância, assim,
453 acho que já o início da fala do Professor Rômulo, quando ele coloca que não teve muitos
454 avanços qualitativos em relação ao Centro, porque eu entendo que, inclusive, essa lei tem
455 um peso maior, ela estabelece regras adicionais no Centro, o que é bem compatível
456 também com o 4º Distrito comparando com o Centro, né. Até também já vou aproveitar e
457 informar, que eu acho que algumas pessoas aqui tem esse entendimento de que faz
458 alguns meses que nós estamos pensando o 4º Distrito. Eu em 2015 ingressei na Prefeitura
459 e iniciei o Projeto 4º Distrito, então, estou envolvida com esse tema desde essa data. O
460 que teve certo processo participativo naquele momento, menos do que agora, a gente
461 entende, a gente sentiu que precisava intensificar. Então, se passaram diversos estudos
462 aí, diversos momentos desse planejamento do 4º Distrito. E eu concordo com o Hermes,



463 hoje é dia da gente concordar, no momento que ele fala ali das demandas crescentes,
464 recursos escassos, acho que é bem como ele falou, não tem nem como estender, né, a
465 gente pode ter muitos recursos, a gente coloca no planejamento justamente para fazer com
466 que isso possa trazer um equilíbrio, uma contribuição. Acho que daí, no sentido do que foi
467 a fala do Professor, essa questão das demandas crescentes, recursos escassos, é onde a
468 gente nota mais a necessidade de poder pensar tudo isso em uma orquestra, pensando
469 que tanta desigualdade ainda, né, dentro da nossa cidade. A questão do peso para gente
470 deliberar o conjunto de ações do sistema de gestão, de fato, a gente concorda que essas
471 ações têm que ter diferentes pesos, em diferentes áreas, a gente tem que ter um
472 planejamento para que tudo isso aconteça. A ideia desse programa é que também a gente
473 possa envolver outros agentes na implementação e daí a gente entende, daí também
474 fazendo um contraponto, porque a gente está falando ali, a pintura de faixa de ciclovia
475 talvez como uma coisa muito menor do que é uma obra de drenagem. Com certeza, não é
476 um projeto estrutural, mas é algo às vezes que cabe dentro de um projeto que tem que dar
477 uma contribuição para o território, que dentro do tamanho, da dimensão dele é menor, mas
478 se a gente consegue planejar e tem uma visão do que esse todo tem que construir, essas
479 pequenas partes também podem contribuir na linha, né, de pensar que não existe impacto
480 zero, tudo tem impacto. Enfim, uma questão mais voltada para a sustentabilidade. A
481 questão das datas, dos prazos, a gente entende que a gente coloca ali algumas ações,
482 que como elas são transversais, como são aquelas qualificações viárias e a questão de
483 repensar a estrutura, trazer contribuições para as estruturas de reciclagem, elas são
484 estruturais, estão colocadas ali como principais. Mas a partir disso deve existir,
485 entendemos um sistema de gestão que a partir daquela carta, onde aparece detalhadas
486 uma série de ações, todas as ações que já foram nomeadas dentro do 4º Distrito, devem
487 ser deliberadas, daí sim, também contando com a participação da sociedade para de fato
488 poder aferir o que deve ou não ser priorizado dentro de determinado território. Então, essa
489 é a proposta, que sistema funcione com essas relações. Eu até anotei aqui para trazer
490 uma provocação, que o nosso Plano Diretor nas disposições finais traz uma série de datas
491 para planos e programas que devem acontecer em determinado momento, né. E nisso nós
492 somos pró-eficientes, a gente sabe que acaba não garantindo que isso possa ser
493 efetivado. Teve uma questão que eu não anotei aqui, mas eu me lembro que foi falado
494 também, a questão dele tratar muito da dimensão espacial, né. Isso é uma coisa que ficou
495 martelando na minha cabeça, porque eu entendo que na nossa atividade, assim, nós que
496 temos a formação de arquitetos e urbanistas, a gente advoga muito que a gente está
497 criando um espaço adequado para que todas as ações possam acontecer. Eu entendo que
498 é o elemento fundamental, né, entendo também nas referências que eu vi, é um elemento
499 que muitas vezes quando a gente não tem um espaço adequado para acontecer
500 determinada atividade, a gente vê quantos problemas a gente acaba tendo os recuos de
501 jardim, que é o que a gente acaba questionando, vai questionar no Plano Diretor,
502 acabaram decretando que os edifícios ficassem afastados, criaram grades e acabou não
503 sendo, né, não dando esse resultado que se queria. Então, até ia falar, porque teve uma
504 fala que tiveram recursos que foram empregados em ações no 4º Distrito e hoje a gente
505 tem isso no registro de algumas das referências que nós lemos. E em mais de uma
506 referência aparece assim, que existiram uma série de estratégias urbanísticas e oportunas,
507 talvez no 4º Distrito, que não puderam essa eficiência para a transformação do território,
508 não trouxeram esse efeito desejado. Então, eu acho que esse é um grande desafio,
509 concordo com vocês, eu tenho muito mais receio se esse programa está conseguindo



510 estabelecer atratividade suficiente e daí sim ele tem que prever projetos âncoras. Eu
511 concordo, conceitualmente, assim, com toda essa questão de que realmente tem que
512 trazer um plano de ocupação para o 4º Distrito. É mais ou menos isso que eu tinha
513 anotado aqui, Patrícia. Eu não sei se passo para as próximas falas ou quer fazer alguma
514 contribuição? **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de**
515 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu posso complementar
516 uma questão. É muito importante, vamos dizer, uma das primeiras etapas de
517 desenvolvimento desse projeto, quando começou esta gestão, foi justamente fazer uma
518 revisão de todas as ações que estavam previstas em todos os planos, programas e
519 projetos que foram desenvolvidos durante todo o período, né. E aí a equipe técnica fez
520 essa busca e, na verdade, essa lista é resultado de todo esse trabalho que foi feito
521 anteriormente por diferentes consultorias e também pelas demandas das próprias
522 secretarias. Então, a gente resolveu contemplar como, vamos dizer, ações que já estavam
523 indicadas para ter andamento em algum momento. E aí no momento da minuta nós
524 estruturamos que sim, teriam as ações transversais que seriam prioritárias e no momento
525 da gestão, não sei se você já ouviram a palavra do vice-prefeito, existe sim uma
526 priorização de fases onde algumas ações tem previsão de serem desenvolvidas ou pelo
527 menos iniciadas durante este governo, que estariam contemplados aqueles 12 itens que a
528 gente apresentava anteriormente, pelo menos uma parte deles. E aí, decorrente dessas
529 primeiras conversas que nós tivemos, uma das primeiras ações do governo foi justamente
530 buscar recursos para fazer o financiamento dessas obras, porque um dos resultados da
531 própria população é que se não tivessem recursos públicos investidos efetivamente no
532 território esse projeto não ter sucesso. Então, essa é uma das preocupações bem
533 importante, que existe esse compromisso do governo, não só da parte do nosso trabalho
534 técnico aqui em relação ao desenho urbano da proposta, mas sim da realização dessas
535 obras. Então, a gente vai ter um resultado, vamos dizer, em conjunto, desenvolvido por
536 todas as secretarias da Prefeitura. E, nesse sentido, a participação eu acho do
537 planejamento é uma questão que desde que entrei na Prefeitura é uma questão que está
538 ganhando importância. Então, o nosso papel como planejamento urbano, de tentar
539 organizar, de fazer dar um sentido mais estruturado nessas ações que vão acontecendo
540 na cidade, organizando, dando esse encadeamento para que essas ações estruturadas
541 tenham um direcionamento, isso é uma oportunidade que nós como Equipe de
542 Planejamento estamos tendo agora. E a gente fica satisfeito com essas oportunidades, que
543 acabaram refletindo nesses dois projetos iniciais, o Projeto do Centro Histórico, o Projeto
544 do 4º Distrito, que a gente está encaminhando, que vão ser o *start* para um programa que
545 vai ter início, meio e fim sim, um plano de ação, onde vai ter um sistema de gestão, um
546 escritório que vai acompanhar e que essas ações vão ser monitoradas, né. Então, em
547 complemento, em relação ao que a gente queria complementar dos recursos do plano, nós
548 já temos equipamentos, nós recebemos agora recurso do financiamento equipamentos
549 para poder efetivamente fazer esse monitoramento do território e esse monitoramento
550 também ocorre na nossa estrutura do planejamento. Então, esses projetos não passam
551 não só pela própria realização deles, mas pela própria valorização da nossa equipe como
552 planejamento urbano, em especial com essa questão do atraso da revisão do Plano
553 Diretor, que veio de questões externas, não tem necessariamente a ver com a demanda do
554 nosso trabalho, porque do nosso trabalho em 2019 a gente já teria iniciado, né, enfim. Eu
555 só queria concluir isso em relação a essas questões. E uma questão que eu queria
556 pontuar, é que a minuta foi divulgada no DOPA, no dia 29 de março, e teve ampla



557 divulgação nos jornais. Esta é uma reunião do CMDUA, é a quarta reunião que estamos
558 fazendo e ainda vai ter audiência pública, então, no dia 11 de abril, que vai ter
559 oportunidade, se vocês quiserem fazer uma contribuição, quiserem fazer contribuições,
560 inclusive, por escrito, a gente neste período está recebendo. A entrega da minuta vai ser
561 posterior, tem todo o processo ainda na Câmara que pode ter toda a participação, que
562 para o encaminhamento final a gente vai ter todos os relatórios bem descritos para quem
563 quiser ter a oportunidade, quem quiser olhar. Desculpa a minha fala, eu passei um
564 pouquinho também. Vamos para o próximo. Conselheiro Emerson. **Emerson Gonçalves
565 dos Santos (Titular), Temática de Habitação, Organização da Cidade,
566 Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-HOCDUA:** Boa noite, Conselheiros,
567 Conselheiras. Eu fiquei sabendo agora a questão do DOPA, que foi publicado no dia
568 29/03, eu acho que poderia ser nos informado na reunião, a gente teve uma reunião
569 ordinária no mesmo dia, eu acho que já poderíamos ter a noção e o conhecimento desse
570 teor dessa minuta, uma minuta que é bastante grande, né, tem 41 páginas. É bem
571 complexa, né, como muitos aí já comentaram, mas eu vou me apegar no artigo 8º, das
572 ações e intervenções, capítulo III, os incisos XI e X, que fala sobre a demanda habitação
573 prioritária para construção e reserva fundiária para reassentamento e criação de parque
574 habitacional público local e social. Primeiro assim, a demanda habitacional prioritária
575 abrange até seis salários mínimos, né? Então, o interesse social em princípio estaria
576 nesse meio, mas acho que deveria estar especificado ali habitação de interesse social e
577 também a prioritária para poder atender outras classes sociais que possam ser atendidas
578 dentro desse programa. Os parques habitacionais, como está colocado ali, é um sistema
579 que a gente viu que não deu certo junto ao Minha Casa Minha Vida. Os grandes conjuntos,
580 300, 400, 500 famílias no mesmo local, das mais diferenciadas classes se misturando, a
581 gente viu que não deu certo o Minha Casa Minha Vida. Então, temos que reavaliar essa
582 questão de parque habitacional, concentração de grandes públicos em uma única área.
583 Também o atendimento das contrapartidas, né, quais as contrapartidas para produção
584 habitacional, principalmente da Região de Planejamento Dois, que vai atingir o Humaitá,
585 Navegantes, Noroeste, até a própria Ilhas, que também é bem prejudicada nesse ponto de
586 atendimento à habitação. A habitação de interesse social dentro do Município de Porto
587 Alegre, principalmente relacionado ao OP, é a demanda número um da cidade. Todas as
588 17 regiões da cidade demandam habitação, inclusive, também a Temática de Habitação, é
589 prioridade número um. E esse local, essa região principalmente, ela tem uma série de
590 dificuldades dentro desses pontos, tanto da regularização fundiária, quanto da produção
591 habitacional. O que acontece? A falta de programa hoje que nós temos, principalmente do
592 Governo Federal, nós não temos um programa para atender a faixa um, a antiga faixa um
593 que era atendida pelo Minha Casa Minha Vida. Como é que vai ser trabalhado isso? Vai
594 ter recurso municipal, vai ter recurso estadual para atender essa demanda? Estou me
595 atendendo à demanda habitacional porque é um tema que me interessa. Também a
596 questão das áreas, o município tem várias áreas nessa região aí, tanto no Humaitá, como
597 no Navegantes e até Noroeste para atender essa demanda habitacional. Então, já tem
598 áreas adquiridas no projeto aprovado que até hoje nunca foram feitas. Em relação à
599 organização da cidade e a forma sustentável, que deve atender todas as classes sociais,
600 políticas estruturadoras e as comunidades em geral já estão cansadas e não suportam
601 mais tantas ações paliativas, sem objetivo final, né. Então, principalmente dentro dessa
602 área da habitação é muita questão paliativa, é aluguel, são outros fins assistenciais, mas
603 que nós dão resultado final para a moradia. Então, cito alguns problemas sociais nessa



604 região: regularização fundiária, drenagem urbana, que é um grande problema que tem
605 vários alagamentos, casa de bombas, coisas assim, que são temas já discutidos há muito
606 tempo. O sistema viário precário, a concentração, a gente vê quando dá um jogo do
607 Grêmio, uma coisa assim, é um horror aquilo ali. Ontem mesmo teve um show
608 internacional que deu aglomeração lá na Assis Brasil, a conexão da cidade e o entorno.
609 Isso é muito importante. As classes sociais também são muito diferenciadas dentro dessa
610 região, nós temos uma população muito pobre de um lado e uma população média para
611 rica em outros locais. A infraestrutura em geral é um grande problema para atender dentro
612 desse programa, com isso nós temos que ter uma integração social, as demandas sempre
613 vão ser maiores que os recursos. A gente sabe, a gente acompanha plano de
614 investimento, a gente sabe porque o recurso sempre vai ser menor do que a demanda. A
615 parceria público-privada é fundamental para a promoção das iniciativas, porque se não
616 existir recurso privado, pessoal, se contar só com recurso de governo, vai ser muito difícil
617 entender toda essa perspectiva que está sendo montada. Então, também eu notei que
618 faltou um mecanismo ali para promover o ingresso de novos empreendimentos no decorrer
619 do processo. Então, nós temos que prever isso, porque não pode ficar limitado só a essas
620 questões que foram apontadas, só esses projetos foram apontados. Então, tem que ter o
621 ingresso de novos projetos junto ao programa. O tempo do programa, que já foi
622 comentado, início, meio e fim ou uma perspectiva de melhorar o programa e na atualidade
623 o 4º distrito é um conjunto de diretrizes, apresentadas várias diretrizes e ações que estão
624 em construção. Então, nós temos que trabalhar com uma cidade real, cidade real é aquela
625 que cidadão precisa de políticas reais, que tenhamos emprego, renda e qualidade de vida.
626 Então, são esses alguns pontos que eu coloquei em relação. O conteúdo é muito extenso,
627 acho que faltou também um pouco de tempo para essa discussão, foi tudo meio em cima
628 do laço, assim, a gente recebeu essas informações e estamos fazendo parte de uma
629 discussão, de um conteúdo que a gente nem sabe bem o que está sendo proposto na
630 realidade, até porque falta tempo para fazer uma análise específica de artigo por artigo.
631 Então, seriam essas as minhas contribuições. Muito obrigado e parabéns a toda equipe
632 pelo empenho e dedicação à proposta. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária**
633 **de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada,
634 Emerson. Vamos passar a palavra para a Tânia. Tânia, está nos ouvindo? Eu acho que
635 não está. Então, a gente passa para o Sérgio Saffer e depois volta na Tânia. **Tânia Maria**
636 **dos Santos (Titular), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4:** Nós temos
637 visto, assim, muito desse debate assim como a Vaneska comentou, o Hermes também
638 levantou essa questão como se estivéssemos fazendo um plano fragmentado. Eu achei
639 muito interessante, como a Vaneska esclareceu e a própria Patrícia um pouquinho antes
640 tentou dar essa visão também do que está acontecendo. Eu vejo assim, também uma
641 mudança, né, porque tanto esta, como o Centro, como o 4º Distrito, essas coisas estão
642 começando, estão acontecendo. Primeiro, eu vejo que é uma reformulação que houve
643 muito forte dentro da Secretaria e eu acho que ela conseguiu resgatar o seu papel que
644 antes não tinha muito, que era de planejar. Então, como a Secretaria está reestruturada,
645 veio o novo governo, foi o único secretário que continuou da gestão passada nesta gestão,
646 conseguiu juntar outras secretarias. e eu vejo, como a Secretaria de Planejamento, é uma
647 das mais importantes da cidade, porque seja qualquer coisa, qualquer outra secretaria,
648 econômica, de desenvolvimento, habitacional, o DEMHAB, qualquer secretaria, todas
649 devem ou estão condicionadas ao nosso Plano Diretor e as suas estratégias. Então, eu
650 acho que resgatar o papel da Secretaria de Planejamento como uma secretaria das mais



651 importantes e eu vejo que o Secretário tem uma ligação muito forte com o Prefeito
652 atualmente e com Vice-Prefeito, eu vejo que isso é um reflexo também muito forte talvez
653 realmente de uma intenção política. A gente tem que ter bem claro, porque o 4º Distrito,
654 como falaram, e eu estou vendo aqui, eu estava olhando no PowerPoint que colocaram,
655 enfim, desde 2009 e nos últimos anos esse assunto tem vindo muito forte. Teve o
656 Masterplan feito pela UFRGS, depois teve a outra empresa, aquela em 2019. Então, como
657 esse assunto estava replicando e algumas movimentações estavam sendo feitas para o 4º
658 Distrito, seja pelos bares, todas essas coisas assim, eu não sei, estava caindo de maduro
659 esse assunto voltar em pauta de uma forma mais propositiva, porque sempre está se
660 debatendo e nunca acontece nada. Isso feito, é só uma consideração, quando na reunião
661 passada vocês estavam falando das pontuações, eu me lembrei de dois projetos, um que
662 foi aprovado no Conselho do Plano e outro que foi lançado a pouco tempo, que eu achava
663 interessante vocês simularem esses dois projetos na questão da pontuação. Um deles é
664 aquele da R Correa, que é o Hospital... Como que é o nome daquele? Hospital da Criança
665 Santo Antônio, que passou no Conselho. Eu achava interessante vocês pegarem, como se
666 fossem um empreendedor, e ver o que acontece com esse empreendimento naquela
667 tabela de pontuação e talvez trazer isso para o Conselho, ver como isso aconteceu. E a
668 outra, eu não conheço, é a Incorporadora ABF Developments, parece que é uma coisa
669 assim, que é um projeto daquele 4D Complex House, um prédio que está escalonado
670 também. Então, poder simular essas coisas, talvez ver o que acontece com essa
671 metodologia que vocês estão propondo aí. É uma sugestão que eu estou dando para
672 vocês. E a outra coisa, não sei se ficou claro, ou eu não prestei atenção, ou eu não
673 consegui ver, qual é o papel, o que vocês fariam? A gente sabe que o corredor dos ônibus
674 separou os dois lados. Então, não sei se quando começar a entrar os recursos e se isso
675 não é uma das primeiras ações do município, de como está elencado isso, como o Rômulo
676 disse: O que vai ser feito, o primeiro? Eu acho que isso era uma das coisas que a meu ver,
677 assim, deveria fazer para ter essa integração dos dois lados, porque nós temos uma
678 separação com esse corredor. O que vai ser feito? Vão voltar os ônibus para o lado da
679 calçada? Vai se fazer alguma coisa no centro ali, de repente uma área verde ou não? Eu
680 não sei o que poderia facilitar essa ligação dos dois lados do 4º Distrito. Eu acho que mais
681 é isso, eu queria só fazer essa consideração e essas duas sugestões para vocês. Eu acho
682 que é um trabalho bastante interessante. Eu vejo isso, talvez não seja bem uma simulação,
683 mas tudo que está se propondo aqui, nós temos a reavaliação do plano, se isso começar a
684 rodar, esse software, e a gente ver que as ações estão dando certas, não estão dando
685 certas, isso é uma coisa que na reavaliação do plano poderá ser corrigida, mas eu acho
686 que realmente é um detalhamento, eu acho que é uma oportunidade de até a gente
687 aprender alguma coisa com esses dois projetos que vocês estão desenvolvendo, que é
688 Centro da cidade e este para a reavaliação do Plano Diretor. É isso aí, obrigado, pessoal!

689 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio**
690 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Foi o Emerson, o Saffer. Eu questiono se a
691 Tânia está. Tânia está presente? Eu acho que não. **Tânia Maria dos Santos (Titular),**
692 **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4:** Oi, oi! **Patrícia da Silva**
693 **Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
694 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Tânia, pode falar! **Tânia Maria dos Santos (Titular),**
695 **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4:** Patrícia, eu já fui contemplada em
696 várias falas, eu vou deixar o Saffer falar, porque eu a recém cheguei, eu estava escutando
697 a reunião, eu a recém cheguei em casa. Mas eu já fui contemplada em várias falas. O



698 Felisberto não falou ainda, né? **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de**
699 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Tá. Então,
700 vamos passar para o Felisberto. **Tânia Maria dos Santos (Titular), Região de Gestão de**
701 **Planejamento Quatro – RGP. 4:** Inclusive, o meu tempo pode passar para o Felisberto,
702 que ele não havia se inscrito, não sei se já se inscreveu. **Patrícia da Silva Tschoepke**
703 **(Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
704 **SMAMUS:** Tá bom! Obrigada, Tânia. Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular),**
705 **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Bom, primeiro, boa noite a todos e
706 todas. Eu queria fazer uma introdução, que lá em 82 eu fui trabalhar na Secretaria da
707 Agricultura, na Coordenação Estadual de Planejamento Agrícola. Lá eu aprendi com
708 aqueles colegas da Secretaria da Agricultura que antes de qualquer planejamento, antes
709 de pôr as ideias em prática, a gente deveria ouvir a quem a gente destinaria o
710 planejamento da cidade. O que a gente nota hoje em Porto Alegre é que as pessoas não
711 participam, elas não são chamadas para construir e quando são chamadas já vai com o
712 trabalho pronto, não se constrói a metodologia com as pessoas. Então, é apenas um
713 deslocamento daquilo que interessa para quem leva lá o planejamento, né. Eu discordo um
714 pouco assim de que não há recursos, há recursos sim, só que a aplicação desses recursos
715 é mal feita. Por exemplo, nós temos no Plano Diretor de 1999 os planos regionais, não
716 foram feitos e que deveriam ter sido feitos, discutindo através dos fóruns regionais de
717 planejamento, eram os fóruns regionais para discutir o que era necessário na sua região.
718 O que a gente nota hoje, que o planejamento que se faz é do Centro para a periferia, nós
719 não invertemos a lógica da desigualdade, nós vamos aumentar essa lógica da
720 desigualdade. Nós estamos descaracterizando a Cidade de Porto Alegre, nós estamos
721 perdendo a nossa identidade daquilo que é a nossa cidade, o que era o diferencial da
722 nossa cidade. Se fala que o 4º Distrito perdeu o charme, perdeu tudo aquilo que tinha, o 4º
723 Distrito teve a sua vida e que foi perdida. Por quê? Quais as razões que levaram à perda
724 daquele comércio pujante que tinha ali na São Pedro, na Presidente Roosevelt? Né? Um
725 comércio ativo, tinha vários clubes, tinha a Polônia, Gondoleiros. Então, havia uma vida
726 ali, na própria Farrapos, havia noite, podemos ou não concordar com o tipo de noite que
727 havia, mas havia uma noite ali, né! A própria Voluntários da Pátria teve a sua vida e que
728 ao longo do tempo foi perdendo, porque que as necessidades das pessoas passaram a ser
729 outra. Então, o que eu vejo, assim, planejamento se faz com as pessoas, quem tem o
730 conhecimento técnico não deve impor o seu conhecimento, deve construir com as
731 pessoas, fazer com que as pessoas compreendam o que é planejamento, né. E eu digo,
732 Porto Alegre tem que vir da periferia para o Centro e não do Centro para a periferia. Eu vi
733 a Vaneska falar que o Centro precisa novas habilitações para receber novos moradores,
734 não é verdade, tem vários apartamentos, eu vou dizer centenas de apartamento vazios,
735 inclusive, do plano de arrendamento residencial, que está desocupado sem nenhuma
736 utilidade e que poderia servir para habitação de interesse social. Nós nos temos o antigo
737 Hotel Umbu, que é um bar, é um plano de tratamento de arrendamento residencial. Nós
738 temos várias comunidades que através da sua luta no bairro melhoram a sua vida. Nós
739 temos na Humaitá/Navegantes a Vila Santo Antônio, que adquiriu a área e que até hoje
740 está esperando a urbanização, é uma comunidade que adquiriu a área, não pediu a área
741 de favor, comprou a área. E assim várias partes da cidade, comunidades que comprarem e
742 o crescimento, desenvolvimento da cidade chegou até elas. O alargamento da Juca batista
743 foi uma consequência dessas comunidades. Então, portanto, o planejamento da cidade, aí
744 eu discordo que o planejamento tenha que ser feito por uma elite. Não, o planejamento tem



745 que ser feito com as pessoas, com embasamento teórico, científico, toda a sistematização
746 de um projeto é construído a partir da experiência das pessoas. Eu sempre uso uma frase
747 que as pessoas não gostam, é muito fácil teorizar sobre a prática, porque nós detemos o
748 conhecimento, o nosso conhecimento nós adquirimos e conseguimos sistematizar na
749 prática. Então, é importante que a gente tenha essa visão, nós temos que reforçar os
750 planos regionais. Eu não gosto muito dessa palavra “qualificar”, mas nós temos que
751 oportunizar a população de conhecer os mecanismos de planejamento, isso não é feito. Eu
752 sei e vocês não sabem, a Cidade de Porto Alegre, através do Orçamento Participativo,
753 construiu um diagnóstico de demandas das suas regiões e que viabilizaram melhoria de
754 vida, de qualidade. Tem um estudo do Professor Yves Cabannes, que fez qual foi o
755 impacto das soluções apresentadas pela comunidade, não vem de nenhum notório saber,
756 veio da comunidade que impactou na melhoria da qualidade de vida delas, melhorou a
757 circulação, melhorou o deslocamento, melhorou a vida delas, a integração na comunidade.
758 E assim tem vários exemplos na cidade que poderia a gente citar, como a escadaria do
759 Partenon. Então, eu respeito muito vocês, Patrícia. tu sabes disso, da admiração que eu
760 tenho pelo teu trabalho. certo? Mas muitas vezes comunidades que estão esperando a
761 anos, aí vou citar uma da região do Gomes, que é da Dorival Castilhos, que sempre
762 disseram para aquela comunidade que ela não poderia ser regularizada e hoje há uma
763 enormidade de projetos habitacionais naquela região. A comunidade que está esperando
764 há mais de 20 anos não vê nenhum planejamento para a resolução dos seus problemas.
765 Então, eu acho assim, um servidor público, aquele que é de carreira, que não é “cc”, ele
766 tem que se posicionar muitas vezes, mesmo que possa perder a FG, por exemplo, mas ele
767 não pode ser submisso. Não digo o caso de vocês, mas a gente tem que ter um
768 planejamento e também pautar discussões dos planejamentos regionais. No
769 Humaitá/Navegantes as comunidades estão esperando há anos para serem regularizadas,
770 aí eu cito algumas, vou citar três: Tio Zeca, Areia e Vila Farrapos. Qual o planejamento
771 que foi feito para melhorar a urbanização, a qualidade de vida deles? Nenhum, nenhum, a
772 não ser o alargamento de ruas, Ernesto Neugebauer, a Dona Teodora, mas o miolo, na
773 comunidade nenhum. Então, assim, o planejamento para o 4º Distrito tem que levar em
774 conta a realidade dessas comunidades, o planejamento do 4º Distrito tem a Santa
775 Terezinha, porque ela já estava lá antes de qualquer planejamento, as pessoas foram
776 morar ali porque não tinham onde morar. As unidades de triagem que têm ali, eu vi que
777 vocês trabalharam isso no projeto e isso eu saúdo, foi uma coisa muito boa, mas não
778 adianta nada quando a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico vai lá, multa
779 eles e ameaça fechar. Então, tem que haver unidade do planejamento com as atribuições
780 da Prefeitura, não pode excluir, não pode ser um processo de exclusão. E assim, o que
781 mais me estarrece, Patrícia e Vaneska, é que a AREVIPA, a vila dos Papeleiros a unidade
782 de triagem fazia parte do projeto e aí vão ameaçar a comunidade, vão multar? Mas isso é
783 um abuso. E outra que aconteceu foi do Chocolatão, lá perto da Manoel Elias, que também
784 a unidade de triagem fazia parte do projeto e que tiraram do Centro. (Sinalização de tempo
785 esgotado). Só finalizando, mais 30 segundos. Então, planejamento se faz com as pessoas.
786 Saúdo o trabalho de vocês, respeito muito vocês, mas queria sempre colocar isso, que não
787 se faz planejamento sem as pessoas e com as pessoas, para as pessoas. Obrigado.
788 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio**
789 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada, Felisberto. Então, fechando a
790 rodada de três, a Vaneska inicia com as respostas brevemente. **Vaneska Paiva Henrique**
791 **(1ª Suplente), Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**



792 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Uma questão que é importante falar, que com certeza a
793 gente entende que a participação... E até na reunião passada a gente fez uma saudação
794 ao Conselheiro Adroaldo por ter conseguido mobilizar uma parte significativa ali da
795 comunidade, organizar as lideranças de participação. A gente contactou da mesma maneira
796 o Conselheiro da Região Um para realizar esses eventos e a gente não teve esse retorno.
797 Felizmente, a gente pode realizar agendas ali com agentes específicos de território, como
798 foi citado da Vila Santa Terezinha, que teve mais de 80 pessoas presentes. Foi uma das
799 comunidades, realmente, que mais se mobilizou para estar presente, conhecer o projeto e
800 registrou suas demandas ali. É algo que foi muito importante para o projeto. Quero
801 agradecer também ao Conselheiro Saffer por ter trazido de uma forma tão propositiva, algo
802 que a gente com certeza vai incorporar no nosso trabalho. O Arquiteto Guilherme também,
803 que hoje não pode estar presente, né, ele também já tinha colocado essa ideia de repente
804 a gente pegar esses projetos que já tramitaram. Achei muito boa também a contribuição de
805 trazer talvez até o projeto do Fiatest e entender como seria a pontuação desses projetos,
806 para contrapor isso da forma como a gente entende que esses projetos acabaram se
807 materializam no território, as contribuições que trouxeram, que talvez já tenha algum
808 tempo. Esse da Fiatest foi um projeto que foi realizado ali na época em que a SPM estava
809 fazendo os estudos, que até aparece muitas vezes nos estudos, como um caso que
810 naquela época era o que estava movimentando a região. Eu acho que a questão do
811 corredor de ônibus dá para citar, a Farrapos é uma das principais vias que está pensada
812 no projeto. Essas são mais ou menos as notas que eu tinha tomado. Não sei se tem outra
813 questão. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo,
814 Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Posso pontuar, rapidamente, a
815 preocupação que o Emerson colocou em relação à questão do atendimento da demanda
816 habitação prioritária. A gente buscou atender de diversas formas, né. Então, eu acho que
817 embora ele tenha colocado com preocupação, a gente ficar tranquilo, porque a gente
818 buscou atender, tanto no sentido de estimular a produção de habitação de interesse social,
819 né, por parte dos agentes, quanto por buscar a destinação de recursos, o incentivo à
820 regularização, inclusive com parcerias dos entes privados. E também, como eu já tinha
821 pontuado, já existe previsão dentro da gestão de uma destinação significativa de recursos
822 ali para auxiliar nas questões da regularização fundiária. Eu acho que até nesse tipo a
823 gente poderia depois fazer alguma agenda específica com a Secretaria da Habitação para
824 explicar bem o que está sendo pensado ali. Em relação ao projeto, a promoção de novos
825 ingressos, que a gente tinha colocado ali, só para pontuar que a gente tinha previsto ali no
826 projeto, a gente citou especificamente ações transversais, que seriam aquelas
827 identificadas como prioritárias para o território como um todo. E a gente ainda botou ali
828 dois artigos que contemplariam aquela lista de ações, aqueles resultados decorrentes dos
829 estudos e das conversas com as secretárias, onde uma delas que foi citada aqui, que é
830 muito importante a, questão da drenagem. Então, já existe uma previsão de contratação de
831 uma macrodrenagem ampla ali nesse território, de solucionar efetivamente esse problema.
832 A gente fala dessa questão de diretrizes, ele comentou ali, acho importante pontuar, né,
833 que esse é um programa que vai fazer parte dentro da nossa estratégia, ele tem a lei que
834 é justamente o papel da lei, é estabelecer as diretrizes gerais. E depois nós vamos ter as
835 etapas de regulamentação, que sim seria muito importante que vocês fizessem parte, né,
836 sendo parte dessa regulamentação, inclusive, essa questão, por exemplo, de como a
837 gente vai trabalhar essas pontuações e deixar consolidado. Em relação ao que o
838 Conselheiro Felisberto colocou, que ele comentou da Tio Zeca e Areia, assim, é bem



839 interessante, porque eu tenho acompanhado o planejamento, desde antes quando eu não
840 estava diretamente no planejamento e via diversos acontecimentos dessas ações. E eu
841 fico de novo defendendo a brasa aqui para o nosso assado, feliz de que agora nós temos
842 uma possibilidade de trabalhar essas ações de maneira estruturada, porque a gente viu
843 que os projetos iam acontecendo e, vamos dizer, essas soluções do ponto de vista da
844 regularização acabavam acontecendo de maneira pontual. E aí a gente tem a
845 oportunidade com esse projeto de trabalhar realmente contemplando isso e integrando as
846 pessoas, aquela população na estrutura urbana de todo o entorno, do projeto como um
847 todo. Assim como justamente é a nossa intenção fazer isso. E uma questão, Felisberto,
848 que a gente gostaria de colocar, que a gente gostaria de ter tido oportunidade de fazer a
849 reunião na Região de Planejamento Um, né. Inclusive, fomos procurados, como a Vaneska
850 bem pontuou, por pessoas ali do bairro que queriam ter a oportunidade de participar das
851 ações, assim como aconteceu na Região de Planejamento Dois. Felizmente, a gente teve
852 algumas agendas que a gente conseguiu contemplar, vamos dizer, pessoas que estavam e
853 queriam fazer a sua participação. Então, vamos passar para os últimos inscritos, o
854 Conselheiro Mark e a Conselheira Maristela. Conselheiro Mark, dez minutos. **Mark Ramos**
855 **Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:**
856 Obrigado. Acho uma excelente oportunidade esta conversa entre nós conselheiros e
857 conselheiras. Esta é uma chance que se criou para que se conversasse um pouco sobre
858 todo esse tema, né, que de outra sorte nós não teríamos condição de conversar como
859 estamos fazendo. Isso é uma questão muito importante que está sendo trazida na noite de
860 hoje. Eu fiz uma leitura do projeto de lei complementar do Programa +4D – Regeneração
861 Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre, que estabelece regramentos urbanísticos, incentivos
862 urbanísticos e tributários, promotores do desenvolvimento desse território. Então, esse é o
863 olho, é o preâmbulo desse projeto de lei complementar, que como projeto de lei
864 complementar tem um estatuto importante do ponto de vista legal. Como eu já fui
865 antecedido por muitos colegas em conhecimento urbanístico, arquitetônico e com grande
866 especialização no tratamento de casos concretos da cidade, que fazem parte do seu dia a
867 dia profissional, então, tem aí já de colegas várias contribuições importantes. Eu recolhi o
868 eixo três, desenvolvimento social, como o ponto que eu queria resgatar. O Emerson fez
869 várias contribuições ali, que eu acho que também foram importantes e todos os outros
870 conselheiros que me antecederam. E nesse eixo de desenvolvimento social, inclusão,
871 participação e assistência social, as questões que a mim chamam atenção, vi a Vaneska
872 citando o número de pessoas que transitam pelo Centro de Porto Alegre, 250, 300 mil
873 pessoas dia. A minha preocupação é que nós estamos fazendo um projeto de regeneração
874 urbana e o meu foco aqui é voltado à população. A minha pergunta é: quantas pessoas
875 vivem? Qual é a população residente? Qual é a quantificação que nós podemos oferecer?
876 Porque seria muito importante quando discutimos um plano de regeneração urbana. Quais
877 são as faixas etárias predominantes? Qual é a distribuição dessas faixas etárias da
878 população? Quais são as faixas de renda que estão presentes neste cenário? Esses
879 moradores são majoritariamente empregados, desempregados, desempregados, que tem
880 toda a conexão com a questão da renda? Aí fala daquela expressão que o Emerson
881 também tocou, dentro do plano, o Rafael também mencionou isso aí, a demanda
882 habitacional prioritária, né, qual é o tamanho dessa demanda? Como isso foi, será, poderá
883 ser quantificado? São elementos importantes para a minha questão profissional. Essas
884 são questões que deveriam informar e compor um programa +4D. A questão da
885 regularização fundiária, onde e quantos imóveis? O Felisberto mencionou a Vila Areia, Tio



886 Zeca, Farrapos. Qual é a área de regularização fundiária prevista pelo projeto de lei
887 complementar de regeneração urbana do 4º distrito voltado a essa população? Dentro do
888 espaço, o Rômulo fez uma listagem e mencionou que nós temos 60 itens mencionados
889 que são superimportantes, mas qual deles é o mais importante e outro, né? Claro que a
890 Vaneska, a Patrícia, que estiveram trabalhando com isso tem condição de fechar os nexos
891 de prioridade e de importância, mas para que se traga para o Conselho são quantas
892 escolas, quantas creches, quantos postos de saúde, quantos restaurantes públicos,
893 quantos albergues públicos existem na área? Quantos são necessários? É uma área que
894 se fala em regeneração urbana, nós estamos supondo que esta é uma área de grande
895 vulnerabilidade social. Então, essa vulnerabilidade social é precisa ser modificada,
896 examinada, ponderada. As casas para acolhimento de idosos, as questões de locais para
897 oportunidades e treinamento de adultos e jovens dentro deste programa de regeneração
898 urbana. Eu confesso que ao ver todo o conjunto de lâminas, tanto a primeira apresentação,
899 quanto a segunda, vendo o empenho de toda a equipe profissional que se colocou para
900 nos falar sobre isso, eu vejo que o programa desse projeto de lei complementar enche os
901 olhos, ele alegra a alma pelas sugestões de possíveis integração de múltiplas ações
902 convergentes. Eu adoro a questão do planejamento, para mim é uma questão profissional
903 fundamental, ver esse conjunto de sugestões são muito importantes e animadoras. E eu
904 me pergunto, né, eu penso que propostas semelhantes, Vaneska e Patrícia, deviam ser
905 propostas para outras regiões e para outras zonas da cidade. Mas ouvindo todo o conjunto
906 de colocações, as ênfases, a questão política que o Hermes mencionou, que o Rômulo
907 também falou, parece ser que este nosso programa é um programa mais para dialogar
908 com o capital do que um programa para dialogar com a população residente. Ele trata de
909 colocar oportunidades de investimento para tentar revigorar, eu entendo isso, a função do
910 investimento, a função do empresariado, a função construtora, a função criativa do
911 empresariado e parece que esse programa não se preocupa muito em estimular, inclusive,
912 pela posição do Senhor Vice-Prefeito, no sentido de que mexendo nessa área há uma
913 resposta política da atual gestão pública, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre para
914 sensibilizar o mundo empresarial para que invista e crie oportunidades de trabalho e de
915 investimento para a questão dos vários empreendedores que poderiam estar aplicando os
916 seus recursos na área financeira e que seriam atraídos a trazer para a área real do
917 investimento produtivo. Fazer projetos de habitação popular, eu fiquei pensando no
918 conjunto de sugestões que foi trazido, fazer, então, projetos de habitação popular e não ter
919 gestão, e abandoná-los, é necessário que haja uma gestão pública e comunitária
920 continuada. Eu fico me lembrando dos projetos de habitação popular que foram feitos em
921 Porto Alegre e que houve grande participação do mundo dos urbanistas e arquitetos, nas
922 sugestões e nos encaminhamentos, que hoje são projetos que estão vivendo de forma
923 agônica, né. Na área, não seria possível, fiquei pensando também, não seria possível
924 reservar um espaço para recuperação da mata nativa do projeto de mata atlântica de Porto
925 Alegre? (Sinalização de tempo esgotado). Valeu, muito obrigado, Patrícia. Já vou terminar.
926 Uma alternativa seria ainda um projeto de regeneração custeado com recursos públicos,
927 que não fossem... Ou então, por projetos do Banco Mundial para a melhoria das condições
928 de vida do 4º Distrito. E outra questão também seria o uso intensivo de energia renovável
929 em todos os equipamentos previstos dentro desse projeto de regeneração urbana do 4º
930 Distrito. Obrigado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de**
931 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Mark. Agora vou
932 passar a palavra para a Maristela. **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de**



933 **Planejamento Sete – RGP. 7:** Boa noite! Boa noite, gurias! Se assim me permitirem.
934 Quando é o Secretário é “Senhor Secretário” (Risos). Primeiro, parabenizar o trabalho de
935 vocês, dessas técnicas excepcionais, que não é de hoje, né, a gente já se conhece há um
936 bom tempo. Mas eu queria só pincelar para não esquecer, porque eu não estive na última
937 reunião, ia fazer só uma fala, e não é uma pauta também para agora, mas porque eu não
938 quero esquecer depois. É sobre um fato que ocorreu numa reunião, acho que na penúltima
939 reunião do Conselho com a Conselheira Claudete e a fala do professor representante da
940 UFRGS me deixou muito, muito, muito agitada, muito triste sobre a questão, numa fala que
941 o Conselheiro Gomes faz em relação à Conselheira Claudete, sem entrar no mérito, que
942 ele diz que foi pouco, né. Então, uma vez o Conselheiro da UFRGS pediu que eu pedisse
943 desculpa, que eu me retratasse, assim como também outro Conselheiro do SINDUSCON,
944 né. E eu me retratei, porque eu achei que era necessário. Eu gostaria que o mesmo
945 fizesse o que foi dito aqui. Mas voltando ao tema, porque não quero perder o foco, eu
946 gostaria de dialogar um pouco sobre essa questão de desromantizar um pouco a nossa
947 visão sobre determinados temas, né. Não é nenhuma novidade, eu sempre vou me alinhar
948 com meus parceiros que pensam em relação à cidade, mas também eu não quero ficar
949 fechada às inovações, às coisas que vêm, que não são de hoje. Quando nós discutimos lá
950 no Ministério da Cidade, quando nós discutimos um dos instrumentos, que é o OP, que
951 hoje não tem muito sentido, mas ele está aí, né, ainda, ao menos teoricamente. Fazer uma
952 análise mais pé no chão e que de fato, tudo que foi colocado aqui, dá para entender que
953 tem gestões que há muito tempo já vêm com um olhar diferenciado do que foram as
954 administrações populares, né, que é uma relação muito mais com o capital e o capital
955 internacional, que não é apenas a ilha. Vamos parar com esse romantismo de achar que é
956 a Ilha, né, e tem sim muito a cara de um vice-prefeito que foi eleito, né. Então, não é o
957 Conselho do Plano Diretor também que vai fazer com que nos ouçam como nós temos que
958 ser ouvidos. Nós é que temos que ser muito melhores nas nossas organizações, nas
959 nossas formatações. Nós fomos impedidos pela pandemia, é claro, mas o mundo é cíclico,
960 como é dialética, existe a dialética cíclica na sociologia, na filosofia, como existe a
961 dialética negativista. E não adianta, ela volta, ela vem e volta e a gente rompe conforme as
962 nossas capacidades. Então, como eu estava dizendo, essa questão do OP, por exemplo, é
963 um instrumento, um instrumento, tá? Nós já tivemos, por exemplo, consultorias
964 internacionais, apresentação de projetos de governo, que não é o Estado, mas são
965 governos, que sempre existiu, mesmo na época... E estão aí as gurias que faziam parte
966 também, talvez não com cargo de chefia, mas participaram como técnicas, né, que não me
967 deixam mentir. E nem por isso eu estou indo para outro lado, estou fazendo uma análise
968 crua, né, a apresentação de projetos, a participação dos setores populares que era
969 diferenciada, mas a intervenção das instituições, como SINDUSCON e tantas outras é a
970 mesma, não tem diferença nenhuma. O que nos deixa muito assustado é a falta de
971 participação popular, mas nós da sociedade não podemos achar, nós que temos esse
972 ponto de vista, que vai ser aqui que nós vamos definir as coisas. Aqui é um dos
973 instrumentos e nós temos que nos organizar em outros setores, nós temos que ganhar a
974 sociedade para sermos parte desta sociedade. Já estou convencida disso há muito tempo,
975 né. Por exemplo, por que o atraso, né? Porque eu falo na questão da ilha, passa além da
976 questão dos interesses, né, porque, por exemplo, o escoamento da produção de Porto
977 Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul não passa mais via férrea, ela não passa mais
978 pela naval, ela passa muito mais pelas grandes rodovias. É um atraso, é! Ficam fazendo
979 pontes, que é importante, mas é um atraso. Então, são modelos. Por exemplo, lá na época



980 do Governo Brito, depois no Governo Yeda, que é uma forma também de ver a sociedade,
981 eles perderam milhões e eu coloquei aqui várias vezes sobre a questão dos calados no
982 Lago Guaíba. Como é que nós vamos querer que venha um escoamento lá da Restinga,
983 que dê certo lá a indústria da Restinga, indo pela Avenida do Trabalhador, se o
984 escoamento é na cidade, a produção se dá em outro lugar? Então, todas essas coisas se
985 não forem analisadas nós vamos ficar aqui discutindo entre nós, tendo limitações nas
986 nossas intervenções, que vão nos limitar em relação ao que nós temos visto, né. E uma
987 coisa que eu queria dialogar aqui também, por exemplo, porque foi dito aqui pelo
988 Conselheiro do OP, né, da questão do Minha Casa Minha Vida. Eu posso botar um
989 exemplo porque não deu certo essa questão dos projetos das contrapartidas, porque foi
990 esvaziado. O primeiro projeto brasileiro sobre a questão que daria para fazer intervenções
991 em uma comunidade, verdadeira contrapartida, foi esvaziada. Cadê o Arquiteto João
992 Marcelo? (Risos). Foi deixado de lado! Não é o João Marcelo, foi o projeto que foi
993 esvaziado. Então, não tem como. Por quê? Porque os interesses dos setores da
994 construção civil, bem como deste governo, não tem interesse. Então, eu não estou fazendo
995 uma ladainha aqui numa fala, numa coisa discursiva, são fatos concretos. Eu me dou
996 conta disso, por isso que trabalho muito mais hoje nas bases para transformar e reforçar
997 as instituições, depois nós temos outros governos, para que isso aconteça, porque aqui eu
998 estou vendo tranquilo. Olha, eu vou dizer uma coisa para vocês, as gurias, as nossas
999 técnicas, nossos técnicos, estão fazendo coisas muito bonitas e nós também já fizemos
1000 coisas fragmentadas. Eu tenho, eu fui relatora da temática do Lago Guaíba e de todo o
1001 Centro Histórico de Porto Alegre, e tenho orgulho disso. Muitas vezes recorri a elas para
1002 me ajudarem, inclusive, a colocar, porque em algum nós temos que começar fazendo as
1003 coisas. Agora, como nós vamos unificar isso, com o respeito necessário que a cidade
1004 mereça, nós que vamos ter que fazer. Os setores que não tem interesses estão
1005 trabalhando para os seus interesses e isso nos deixa frustrados. Quando passou aqui,
1006 aquela vez, a questão do senhor lá da Havan, eu queria subir naquela mesa ali. Mas e
1007 daí? Tinha representantes que, tecnicamente, toda a Prefeitura estava em volta disso,
1008 prepararam o terreno, fizeram tudo. Não é a mesma coisa quando é no... Por que não dá
1009 certo no Minha Casa Minha Vida com 300, 400, 500, 200, 1.000, 3.000 unidades? Porque
1010 nós não temos ali as estruturas necessárias, industrial, nós colocamos todos os
1011 empobrecidos nos mesmos lugares. E quando tu fazes um empreendimento que tem
1012 interesse da área imobiliária, já tem todas as especificações necessárias, estruturais,
1013 enfim, e nós trabalhamos e acabamos trazendo essas questões. Por exemplo, quando nós
1014 aprovamos projeto do DMAE, não pensem que aquele projeto do DMAE lá de milhões na
1015 Ponta do Arado não vai continuar o problema da Lomba do Pinheiro. Por isso que eu fiz a
1016 minha fala lá no início com a questão de tirar esse olhar romântico que nós temos sobre
1017 algumas coisas, né. Às vezes a gente fica muito preocupado com as torres lá do
1018 Internacional, enquanto isso passa... E bota os quilombolas contra! Olha que o Padre
1019 Cacique, por exemplo, que não é o tema hoje, mas já que está falando em reforma, o
1020 Padre Cacique, eles que queriam tirar os quilombolas de lá. Então, eu não sou uma
1021 pessoa sectária, que não acha que as coisas bonitas, belas e tendem a dar um *up* para a
1022 nossa cidade, que traga mais turismo, desenvolvimento, não seja necessário. Eu tenho
1023 consciência que sou Internacional lá e não aprovaram aquele projeto, em 20 anos nós não
1024 teremos mais sustentabilidade do Sport Club Internacional. Assim como eu tenho
1025 consciência de que se nós não mudarmos essa questão da própria questão da
1026 regularização fundiária e da inclusão desses projetos, vai acontecer novamente o que está



1027 acontecendo aqui, com a milícia tomando conta, o narcotráfico tomando conta, nós não
1028 temos mais jovens perspectivas, né. E aí nós vamos ter que fazer o quê? Liberar todas as
1029 armas para os próprios se armarem. Então, tem muita coisa envolvida aqui, Professor
1030 Rômulo, antes do senhor fazer... Eu fiquei muito triste por o senhor representar, ter o peso
1031 que tem a Universidade Federal, do jeito que o senhor tratou a Conselheira que foi
1032 ofendida profundamente aqui, não pelo mérito do que ela estava defendendo, mas
1033 enquanto mulher. O senhor vê como tem mulher com tanta sapiência, que pode ajudar a
1034 ter uma visão diferenciada, que ajude a urbanidade a ter uma visão melhor, que não é
1035 sectária, que tenha abertura para ouvir. Agora, não pode “eu”ter essa compreensão,
1036 quando o Mark e outros tem uma compreensão diferenciada, já tem o discurso
1037 estabelecido e ser atacado, isso eu nunca vou aceitar na minha vida. Eu estou muito jovem
1038 ainda para parar de lutar contra esse tipo de ataque. Então, quero dizer mais uma vez,
1039 gurias, quero dar os parabéns, não quer dizer que concorde com tudo, mas quero dizer
1040 que me encanto na possibilidade de nós estarmos querendo que as coisas andem,
1041 querendo ter coisas interessantes também na nossa cidade. Agora, eu não vou deixar de
1042 ter meu papel de função social para realmente ver aqueles que, como os negros que não
1043 foram citados na propaganda de uma grande companhia de supermercado, quando nós
1044 aprovamos mais (Inaudível/interferência no áudio) não me agrada nem um pouquinho esse
1045 tipo de conceito. Viva a diversidade, viva todas as cores e viva a inclusão! Muito obrigada.

1046 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio**
1047 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada, Maristela. Então, para fechar nós
1048 temos a fala do Adroaldo, que pediu a fala agora. Eu acho que é bem oportuno, né. A
1049 gente já passou do horário, então, acho que a gente poderia encerrar. Adroaldo?

1050 **Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP.**
1051 **2:** Boa noite, gurias, a Patrícia, Vaneska e Camila. Boa noite a todos os conselheiros. Na
1052 verdade, eu pedi a fala, Patrícia, porque como foi também no final e agora alguns colegas
1053 parece que não prestaram atenção no que a gente vem falando, né. Então, eu já queria, na
1054 verdade, reafirmar o que eu venho colocando, que sou a favor sim desse projeto e que eu
1055 sei que no meio de todo esse extenso projeto tem muita coisa a ser debatida ainda, que
1056 não foi conseguido esclarecer a contento de todo mundo, porque realmente é muito
1057 esperançoso. Não é fantasioso, ele é um projeto que se propõe a fazer algo novo e de
1058 longa duração. Então, é isso que eu quero colocar, que eu reconheço a qualidade do
1059 projeto e eu concordo plenamente que ele ainda não está totalmente pronto. Ontem eu já
1060 falei, onde é que ele inicia e onde termina. Então, quanto a isso não é novidade, eu quero
1061 saber para que lado ele vai, onde está, qual é o ponto que inicia? Ele vai em direção à
1062 rodoviária ou vai em direção à Arena do Grêmio? Isso é uma coisa que a gente acredita
1063 que vai acontecer na medida em que houver o interesse do empreendedor e do entorno do
1064 empreendimento geral. Bom, aí colocando, eu gosto muito quando o Hermes fala, mas
1065 desta vez ele não conseguiu colaborar muito com a nossa reunião, eu acho que ele foi
1066 infeliz em algumas coisas, algumas críticas não precisava ter colocado. Hermes, eu gosto
1067 de ti, mas acho que desta vez não contribuiu para a discussão do projeto aqui. Então, eu já
1068 tinha colocado lá e em outro momentos também a questão da própria reciclagem, coloquei
1069 das ocupações, da necessidade da regularização da habitação de interesse social e venho
1070 falando em outros momentos, onde eu posso falar, das contrapartidas. Tudo isso a gente
1071 vem observando. Então, eu quero reafirmar que a comunidade, desta vez eu tenho que
1072 fazer todo o reconhecimento a essa equipe que vem trabalhando. A comunidade tem sido
1073 ouvida e muito, eu fiz um esforço muito grande para fazer aqueles encontros e tive todo o



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1074 apoio de vocês, do Guilherme e da Renata. E ainda estamos propondo fazer outros
1075 encontros. Então, da minha parte da RGP 2, enquanto eu estiver ali vou sempre apoiar
1076 qualquer projeto que venha para engrandecer o 4º Distrito. Eu sei que não vai ser fácil,
1077 que não vai ser em 5, 10 anos talvez que vá se conseguir restabelecer uma grande
1078 evolução nas conquistas, mas eu tenho certeza que este momento agora é de
1079 concentração, é de unir esforços mesmo. O que falta realmente é saber para que lado se
1080 vai, mas se vier para melhorar aquela região eu estou junto e apoio vocês aí. Tá bom?
1081 Obrigado e parabéns para a equipe. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de**
1082 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,
1083 Adroaldo. E obrigado pela parceria também, eu acho que foi muito importante ali para o
1084 desenvolvimento do nosso projeto em conjunto, né. O Adroaldo faz parte, foi muito
1085 parceiro. Então, eu só queria pontuar, o Mark fez alguns questionamentos específicos em
1086 questão de dados da área, eu acho que a gente pode depois de encaminhar para vocês na
1087 sequência. A gente vai ter os relatórios depois completos, a gente está fechando eles, mas
1088 algumas informações acho que a gente já pode ir passando. E quanto às contribuições, na
1089 medida em que a gente receber as contribuições, a gente vai também fazer as
1090 ponderações em relação a todas elas nos nossos relatórios. Então, considerando isso, eu
1091 acho que ouvimos todos, já passamos 10 minutos. Então, eu agradeço a participação de
1092 todos e até a próxima reunião.

1093 ***Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal***
1094 ***de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h12min, da qual foi lavrada***
1095 ***a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM,***
1096 ***prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.***

Ata aprovada na sessão CMDUA de 19/04/22, por maioria.

Link YouTube da sessão: <https://youtu.be/hD4QLzwO340>

Favoráveis: DEMHAB, EPTC, GP, METROPLAN, SMAMUS, SMDET, SMOI,
SMGOV, AREA, SOCECON, RGP1, RGP2, RGP3, RGP6, RGP8, OP;

Abstenções: UFRGS, ABES, CAU-RS, IAB-RS, SAERGS, SINDUSCON,
RGP4, RGP5, RGP7

Contrários: ACESSO